



PRODUÇÃO DA FRICATIVA INTERDENTAL SURDA /θ/: AQUISIÇÃO EM INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Ivandra Alice de Lima Moureira; Leônidas José da Silva Júnior

Universidade Estadual da Paraíba – ivandra.alice@gmail.com-leonidas.silvajr@gmail.com

RESUMO: Atentos ao carecimento no ensino de língua inglesa, propomos nesse trabalho observar e analisar algumas formas de interferência da língua materna (LM/L1) em alunos brasileiros de inglês como segunda língua (LE/L2). Optamos por um estudo voltado a análises acústicas de cunho quantitativo, partindo da coleta de palavras contendo a fricativa interdental surda /θ/ como objeto. Ao nosso aporte teórico, inserimos estudos que abordam descrições acerca da fricativa interdental surda /θ/ e os processos de ensino-aprendizagem que estão inseridos na realidade da maior parte de nossas escolas. Ainda preconizamos discussões acerca da interferência, – também denominada transferência fonológica (TF) –, existente na LM do aprendiz no alcance a uma L2. Para nossa metodologia acusamos utilização de equipamentos computacionais e tecnológicos. Nossa estrutura nos permite ater-nos devotamente aos nossos resultados, visto que a fonética acústica atua de forma influente nos estudos acerca da linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Fricativa Interdental Surda; Transferência Fonológica; Concentração de Energia; Língua Materna; Língua Estrangeira.

1. INTRODUÇÃO

Reis em 2006 relata que os estudantes brasileiros tendem, normalmente, a substituir a fricativa interdental surda /θ/ por [s] e [t], respectivamente, mas também pode ocorrer casos em que o fonema seja substituído por [f], como por exemplo, na palavra “three” /θ/ por [t e f].

Em comunhão com *Camargo e Fontes (2007) apud Peleias (2009, p. 30)*, a fricativa interdental surda consistem em: presença de ruído contínuo em determinada faixa de frequência (indicada pela maneira e ponto de articulação), e pela ausência da barra de sonoridade (indicativa de ausência de vozeamento-*voiceless*).

Os sons dos fonemas desvozeados (*voiceless*) são casos em que as cordas vocais se mantem inertes, onde o ar passa sem fazê-las vibrar, para que depois elas sofram modificações articulatórias na cavidade bucal.

Ainda acerca do que é a fricativa interdental surda /θ/, Stevens (1998) a define como um fonema produzido quando há uma estreita obstrução no trato vocal e geração de ruído turbulento nas vizinhanças da obstrução supraglótica, (da anatomia=situada acima da glote).

A percepção dos elementos sonoros da L1, e da L2, bem como suas semelhanças e diferenças, constituem um pré-requisito para a produção do falante. Na ausência destes, o falante tende



comumente a realizar o fenômeno de TF como reflexo do grau de proficiência na aprendizagem da língua.

Referindo-se a estas fases de aprendizagem, Alves (2009) manuseia o termo Consciência Fonológica CF ao tratar da capacidade de reflexão, caracterizando uma habilidade de análise e julgamento consciente do estímulo auditivo.

Em concordância ainda com Alves (2009, p.204) é preciso um estranhamento por parte do aprendiz frente a tais diferenças. Em outras palavras, as diferenças entre ambos os sistemas sonoros precisam ser notadas pelo aprendiz, para que desta forma ele possa manipular determinados sons.

Propomos aos nossos informantes um sistema de testes em que eles pudessem escolher livremente o léxico a ser utilizado. Desta forma, objetivamos não instruí-los ao que seria considerada uma produção correta, e através disso aumentamos a facilidade destes selecionarem palavras familiares as de sua língua materna. Outrossim, propiciamos o aumento na margem de erros e também de acertos.

2. METODOLOGIA

Nosso arcabouço conta com o seguinte banco de informes: estudantes e professores brasileiros de inglês como L2 e americanos, realizando o mesmo processo de leitura das frases selecionadas pela pesquisadora. A leitura com os brasileiros foram realizadas na EEEFM Professor José Soares de Carvalho, e com os americanos, na biblioteca da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos últimos dias, ambas situadas na cidade de Guarabira/PB.

Para nossa coleta contamos com o uso de *flashcards* organizados em slides do *Microsoft Powerpoint*, apresentando palavras que contém segmentos “*th*” que correspondem ao som do fonema /θ/, interdental surda. Lidamos ainda com o uso de um gravador *Zoom H1 Handy Recorder*, sendo o mesmo mantido à cerca de 12 cm da boca dos informantes. Ulteriormente, os dados foram rodados no programa computacional *PRAAT software* versão 52.01.

Após análises delineamos a cunho fonético acústico, o processo de TF que ocorre em nossos resultados. A partir destes podemos verificar os processos de percepção dos elementos sonoros da L1 na L2, bem como suas semelhanças e diferenças. Na ausência destes, o falante tende comumente a realizar o fenômeno de TF como reflexo do grau de proficiência na aprendizagem da língua.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

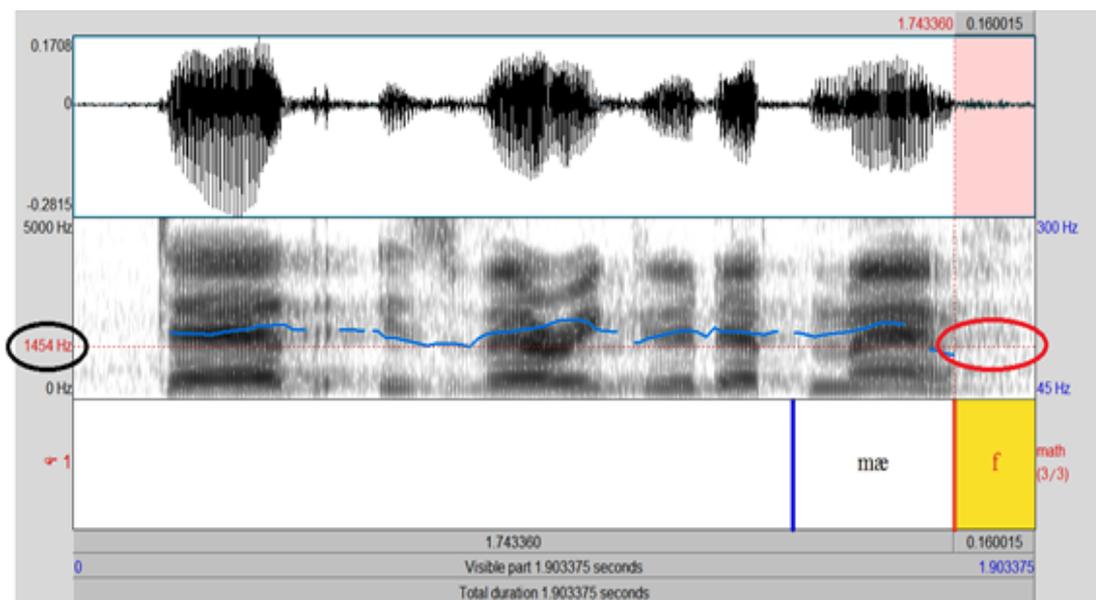


Fig. 1: produção da palavra “*math*” – brasileiro.

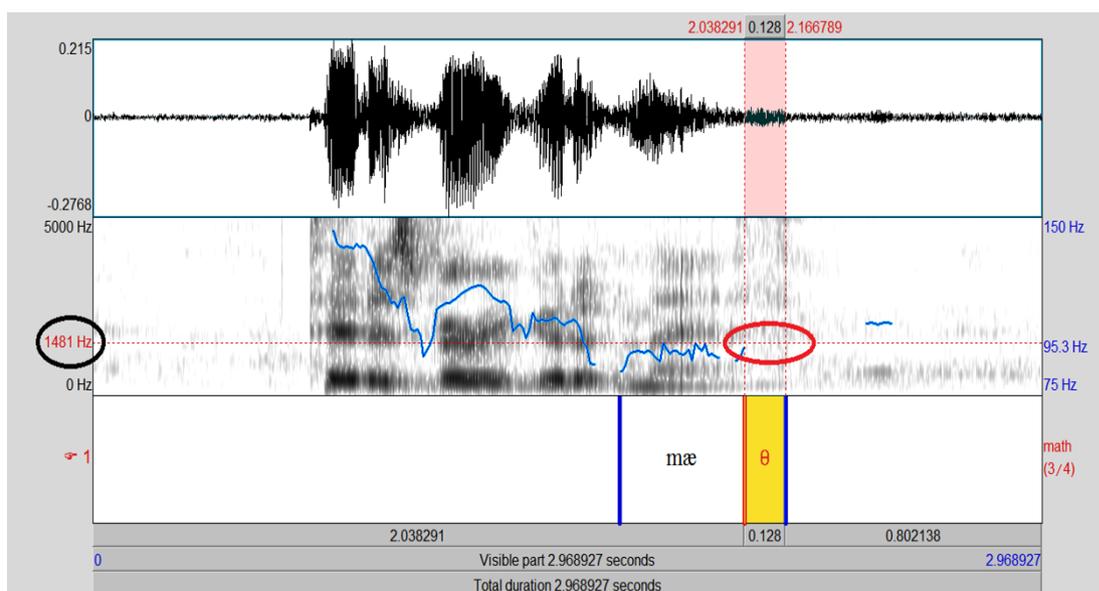


Fig. 2: produção da palavra “*math*” – americano.

Nas áreas circuladas em vermelho, integramos, na primeira imagem, concentração de energia CE = 1454 Hz para a produção de uma oclusiva alveolar [t] em substituição da fricativa interdental surda /θ/. Na segunda imagem, podemos veicular os estudos de Ladefoged & Disner (2013), que classificam esta classe de fricativas como às que não possuem um padrão de ordenamento, logo temos sons desordenados que se dissipam ao longo do espectro na produção do segmento. A energia



se dissipa ao longo da produção da interdental – circulado em vermelho – nos impossibilitando de determinar com precisão onde há maior concentração de energia – este caso trata de uma consoante não-estridente (que não ocasiona ruído ou barulho).

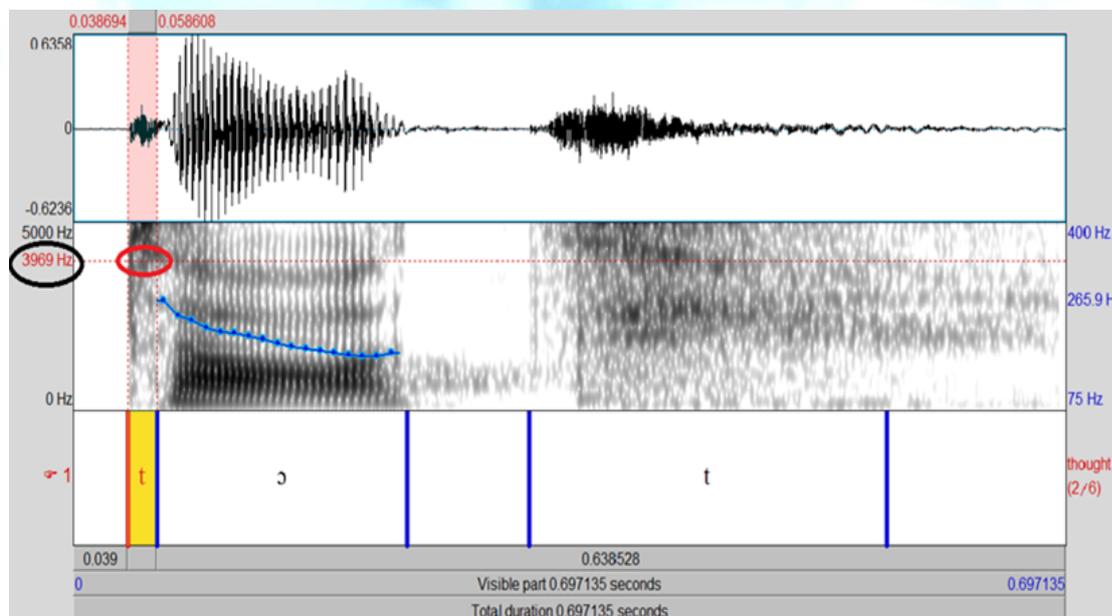


Fig. 3: produção da palavra “*thought*” – brasileiro.

Aqui, observamos o processo de TF durante a produção do informante. É possível descrever o comportamento do espectrograma na parte destacada em amarelo e rosa. A substituição feita no lugar da fricativa interdental surda /θ/ é pela consoante oclusiva alveolar – [t] que, de acordo com Ladefoged & Johnson (2011) CE é estabelecida entre 2000-4000 Hz. Nosso dado corrobora com CE = 3969 Hz.

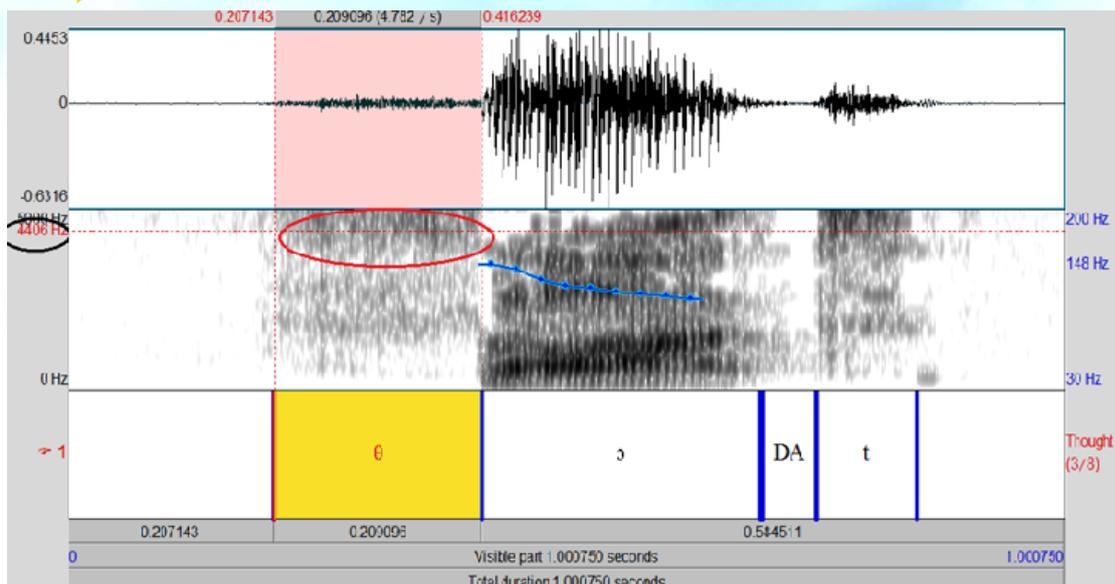


Fig. 4: produção da palavra “*thought*” – americano.

Na figura 4, partimos ainda em adesão a Ladefoged & Johnson (2011) inferindo a essa classe de fricativas a energia inicial dissipada e espreada ao longo do espectro. Esse tipo de fricativa atinge maior ponto de concentração em frequências acima de 4000 Hz. Ao nosso, CE = 4406 Hz.

Leitão (2007, p. 43), trás uma possível razão para explicar a substituição do som surdo da fricativa interdental /θ/ por [t], pelo fato de as palavras cognatas – que apresentam a mesma origem etimológica que outras palavras – começarem por /t/ no português brasileiro.

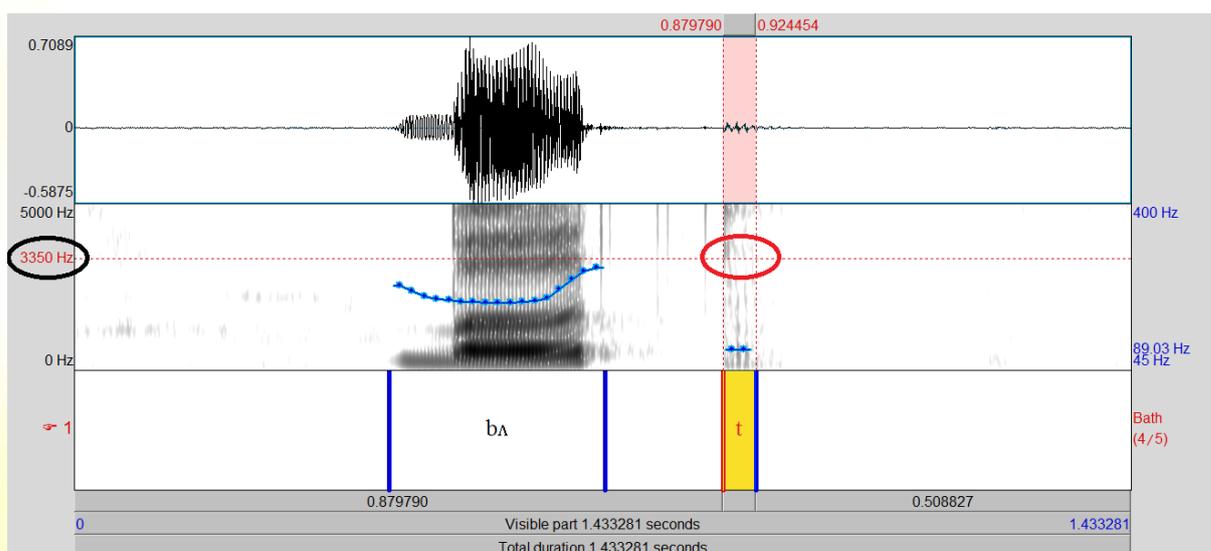


Fig. 5: produção da palavra “*bath*” – brasileiro.

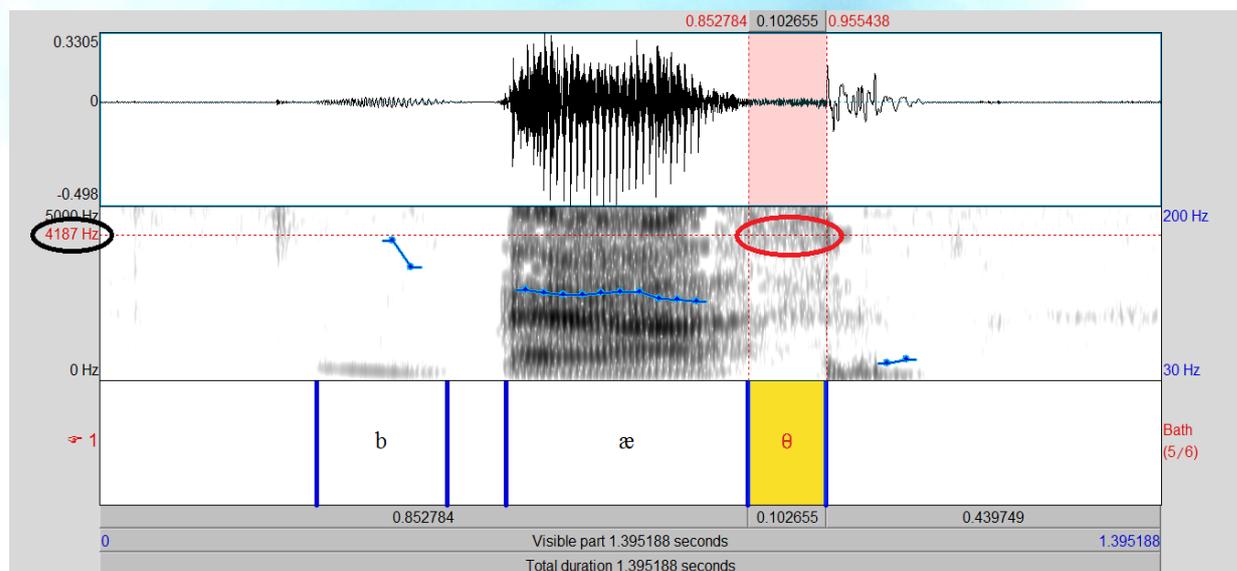


Fig. 6: produção da palavra “*bath*” – americano.

Nosso quinto informante, assim como os anteriores brasileiros, nos permite acusar o aparecimento do processo de TF. Nesse sentido, a fricativa interdental surda /θ/ atinge CE = 3350 Hz sendo recolocada na produção do informante como [t] – oclusiva alveolar.

Como destacado na legenda, na figura 6 o informante realiza o som de forma adequada nos outorgando acompanhar pela zona de energia circulada em vermelho. O valor dessa fricativa varia entre 1000-1500 Hz, atingindo seu maior ponto de concentração acima de 4000 Hz.

4. CONCLUSÕES

Em conclusão a este trabalho, demonstramos do ponto de vista fonético acústico a interferência da língua materna na aprendizagem de uma segunda língua, nesse caso o inglês.

Os modelos de ensino em muitas escolas geralmente distanciam os alunos no que diz respeito a pronuncia criando uma deficiência no sistema auditivo e articulatório e isso se dá em muitos casos pela falta da prática auditiva do próprio professor, visto que nosso corpus de informantes é composto também por alguns professores.

Brasil (2006, p. 111), traz a proposta das habilidades a serem desenvolvidas no ensino médio do 1º ao 3º ano e também no ensino fundamental; o quadro segue a ordem – leitura, comunicação oral, prática escrita – apresentando a leitura como o item primordial para o aprendizado de uma



língua estrangeira a qual o falante encontra-se submetido à compreensão de estruturas morfosintáticas que, provavelmente não são comuns em sua língua materna.

Peleias (2009, p. 22) relata em seu estudo que, a exposição à fala na infância muda a organização neural, portanto as crianças desenvolvem processos cognitivos e perceptuais na aquisição de uma L2 com uma facilidade maior do que os adultos que, por sua vez, vão perdendo a capacidade de distinguir fonemas não nativos pelo fato de passarem constantemente por mudanças perceptuais diante da exposição a sua L1.

Ressaltamos ainda que, tanto o adulto, como a criança em fase de aprendizagem de uma L2, estão entrando em contato primordial com sons que não existem na língua materna, portanto a influência da LM se torna maior ainda, pois a fricativa e outros sons, num geral, são comumente adaptados às proximidades de sua L1.

Em consonância com Leitão (2007) e Peleias (2009), o falante quando exposto às habilidades auditivas (*listening*) por mais tempo, gera um ganho em sua percepção auditiva. Assim, o “desapego” à ortografia e a gramática seria trabalhado de forma que o aluno conseguisse reproduzir os sons necessários, e depois viesse a observar a estrutura gramatical, e conseqüentemente sua ortografia.

Similarmente, Silva Jr & Silva (2014) propõe o uso da percepção auditiva a favor do ensino de língua estrangeira em sala de aula na tentativa de suavizar as influências da L1 na pronúncia da L2.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura **Parâmetros Curriculares Nacionais, 2006.**
Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em 03 de Agosto.

LADEFOGED, P.; JOHNSON, K. *A Course in Phonetics* 6th ed. Wadsworth, Boston, 2011.

LADEFOGED, P.; DISNER, S. *Vowels and consonants* 3 ed., 2013.

LEITÃO, E. *Aquisição das fricativas interdentalis do inglês: Uma abordagem via restrições.* Dissertação de mestrado em Letras pela UFSM, 2007.

PELEIAS, F. A produção e a percepção da fricativa interdental surda por aprendizes brasileiros de língua inglesa. Dissertação de mestrado em Linguística pela PUCSP, 2009.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

REIS, M. S. *The perception and production of English interdental fricatives by brazilians.* Dissertação de mestrado, UFSC, 2006.

SILVA Jr, Leônidas. SILVA, Rosângela Neres Araújo. Anais do IV ENID, 2014.O ensino de pronúncia na formação do aluno de letras: contribuições da habilidade “*listening*”. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/anais.php>. Acesso em 08 de março de 2015.

STEVENS, K. *Acoustics Phonetics*, MIT Press, Cambridge, 1998.